

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 16 bancos entre 25 de junho a 01 de julho

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan | Banco MUFG Brasil | Banco Safra | Banco Santander | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que a maioria (56,3%) dos participantes espera um corte de 0,25 pp da taxa Selic na próxima reunião do Copom (04 e 05 de agosto), enquanto 37,5% acreditam que o colegiado irá manter a taxa básica no atual patamar (2,25% aa). Assim, a mediana das projeções coletada na Pesquisa apontou que a taxa Selic recuará para 2,0% aa e que esta deve ficar estável neste patamar no restante de 2020.
- A grande maioria (87,5%) dos participantes entende como adequada a condução da política monetária pelo Copom, e não considera a postura do BCB nem como conservadora ou agressiva.
- No geral, os participantes (68,8%) acreditam que o câmbio deve se apreciar no curto prazo, embora o espaço para redução do prêmio de risco na moeda brasileira seja pequeno. A mediana das projeções coletada na Pesquisa apontou para uma taxa de câmbio de R\$/US\$ 5,15 no fim do ano.
- Em relação à atividade econômica, a maior parte (56,3%) dos analistas consultados espera que os impactos da crise se dissipem de maneira lenta durante o segundo semestre, projetando um recuo do PIB entre 6,0% a 7,0% neste ano. Outros 31,3% esperam uma recuperação mais rápida, com queda do PIB entre 4,0% a 6,0%.
- A maioria (62,5%) dos participantes entende que os programas de recomposição de renda devem ajudar a recuperar o consumo em ritmo apenas moderado, e não devem ser fonte de preocupação para o Bacen quanto ao seu impacto inflacionário.
- Para o mercado de crédito, a maior parte (66,7%) dos participantes enxerga como realista as novas projeções do Bacen, em que estima uma expansão de 7,6% do saldo total de crédito do SFN neste ano, embora os 33,3% restantes entendam como otimistas.

# Sumário

- Diante de tal percepção sobre as projeções para o mercado de crédito do BCB, a Pesquisa de Economia Bancária captou aumento na projeção média para a expansão da carteira total de crédito de 2020, de alta de 3,2% na pesquisa de maio, para crescimento de 5,4% na pesquisa atual.
- A melhora da projeção decorre da revisão altista tanto para o crédito livre, que ficou em 8,2% (ante 5,3% na pesquisa de maio) quanto para o direcionado, projetado em 1,6% (ante 0,5% na pesquisa anterior).
- No crédito livre, a alta foi puxada pelo crédito destinado às empresas, cuja projeção quase dobrou, passando de uma alta de 6,0% (na pesquisa de maio) para 11,8%. A projeção para a carteira de crédito destinada às famílias também melhorou, mas em menor intensidade, de 4,9% para 5,3%.
- Curiosamente, apesar da melhora na projeção para o crédito PF livre, houve revisão baixista na expansão projetada para o crédito pessoal, que ficou em 7,2% (ante 8,2%) e de veículos, com alta de 3,7% (ante 4,0%)\*.
- Ainda para 2020, a Pesquisa captou melhora na projeção para a inadimplência da carteira livre, recuando de 4,8% (na pesquisa de maio) para 4,6% (na pesquisa atual). Em fevereiro, mês pré-crise, a pesquisa projetava inadimplência de 3,6%.
- Em relação às projeções para 2021, a Pesquisa captou redução na expectativa para o desempenho da carteira de crédito total, cuja projeção ficou em 6,7%, ante alta de 7,2% esperada na pesquisa de maio. O resultado refletiu o recuo da expansão projetada para a carteira com recursos livres, de alta de 10,3% para 9,5%, em função de projeções menos otimistas tanto para a carteira PF (de 10,0% para 8,7%), como PJ (de 11,0% para 9,8%). A inadimplência projetada para a carteira livre, por sua vez, recuou de 4,5% para 4,3%.

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

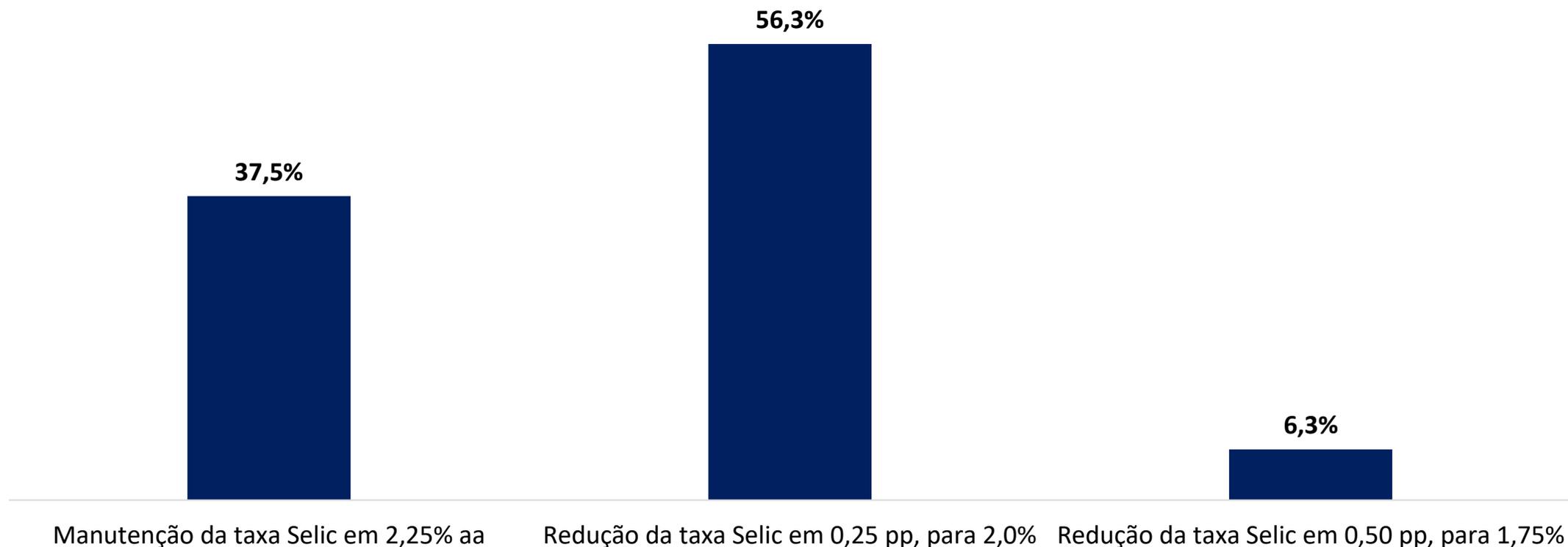
- i. Expectativa para Taxa Selic;
- ii. Condução da Política Monetária;
- iii. Atividade Econômica;
- iv. Taxa de Câmbio;
- v. Programas de Estímulo/Impacto Inflacionário;
- vi. Mercado de Crédito.

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

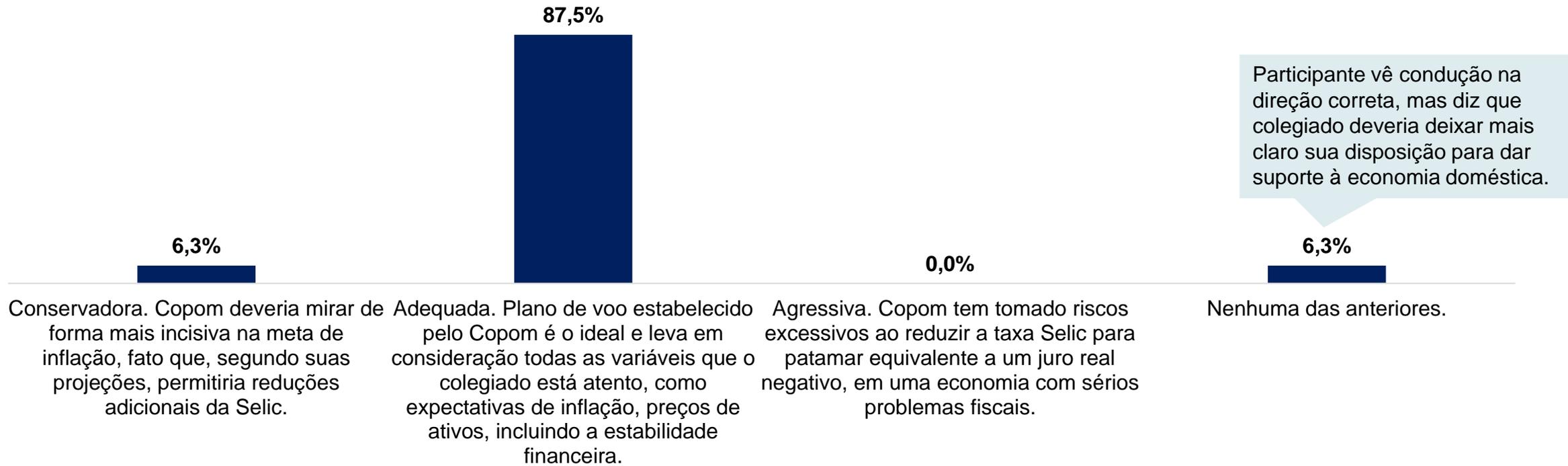
**Maioria (56,3%) dos participantes acredita que o Copom fará corte de 0,25 pp na taxa Selic, enquanto um participante espera postura mais agressiva do colegiado, com corte de 0,5 pp. Os demais 37,5% acreditam na manutenção da Selic no atual patamar (de 2,25% aa).**

Q1) No parágrafo 19 da ata, o Copom destaca que o atual momento prescreve estímulo monetário extraordinariamente elevado, embora reconheça que o espaço remanescente para a utilização da política monetária é incerto e deve ser pequeno. Diante de tal mensagem e de sua expectativa para a economia brasileira, qual o cenário mais provável para a próxima reunião, que será realizada nos dias 4 e 5 de agosto:



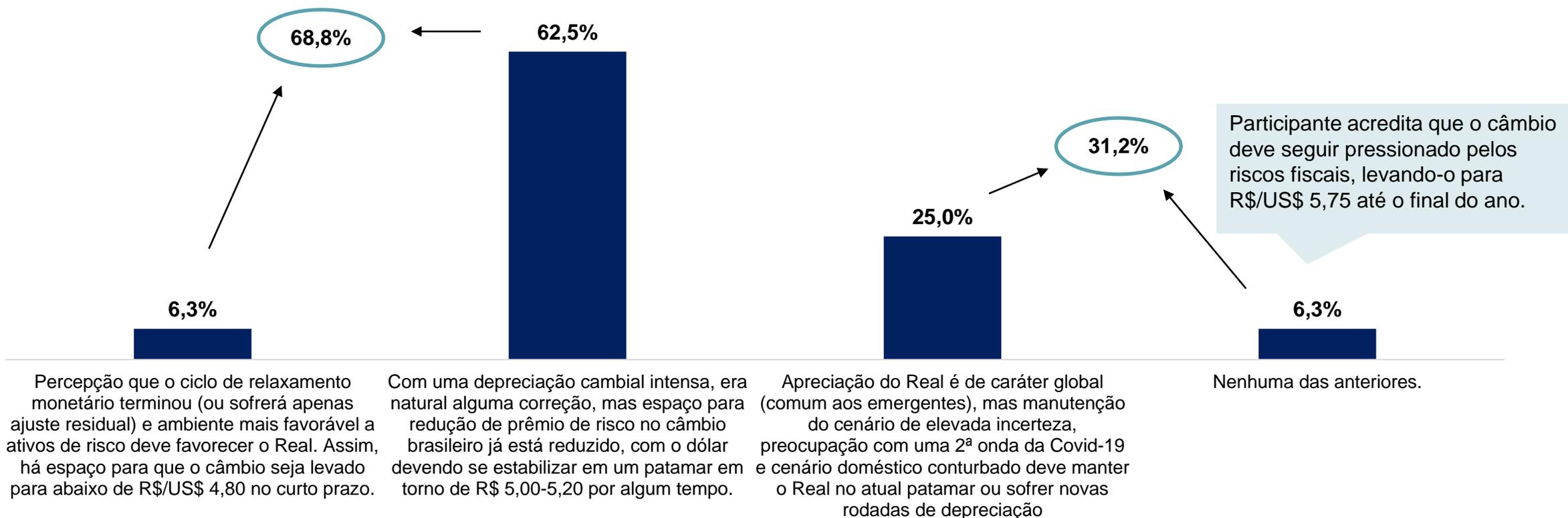
# Grande maioria dos participantes (87,5%) entende que o colegiado tem conduzido a política monetária de maneira adequada, ao considerar diferentes variáveis para a tomada de decisão, e não considera a postura do BCB nem como conservadora ou agressiva.

Q2) O Copom voltou a discutir a existência de um limite efetivo mínimo para a taxa Selic, afirmando que no Brasil, o juro já estaria próximo de tal limite. Diante de tal discussão, aliado à sua perspectiva para a evolução da taxa Selic, como você julga a postura do colegiado em relação à condução da política monetária:



# Maioria (68,8%) dos participantes acredita em novas rodadas de apreciação do Real. Para 62,5%, o espaço é pequeno, levando o dólar para o patamar de R\$ 5,00-5,20 no curto prazo. Para os outros 31,2%, cenário vigente deve manter o Real no atual patamar ou até se depreciar.

Q4) Com o ambiente mais favorável a ativos de risco, o Real tem registrado, ainda que com forte volatilidade, uma apreciação ante o dólar, sendo agora cotado em torno de R\$/US\$ 5,30. O desempenho da moeda brasileira, no entanto, é muito inferior ao das moedas de outros países emergentes, comportamento atribuído à fragilidade fiscal pré-existente do país, ruídos no campo político e queda da taxa Selic além do esperado. Para você:



## **Para os que enxergam novas rodadas de depreciação do câmbio no curto prazo, os motivos são:**

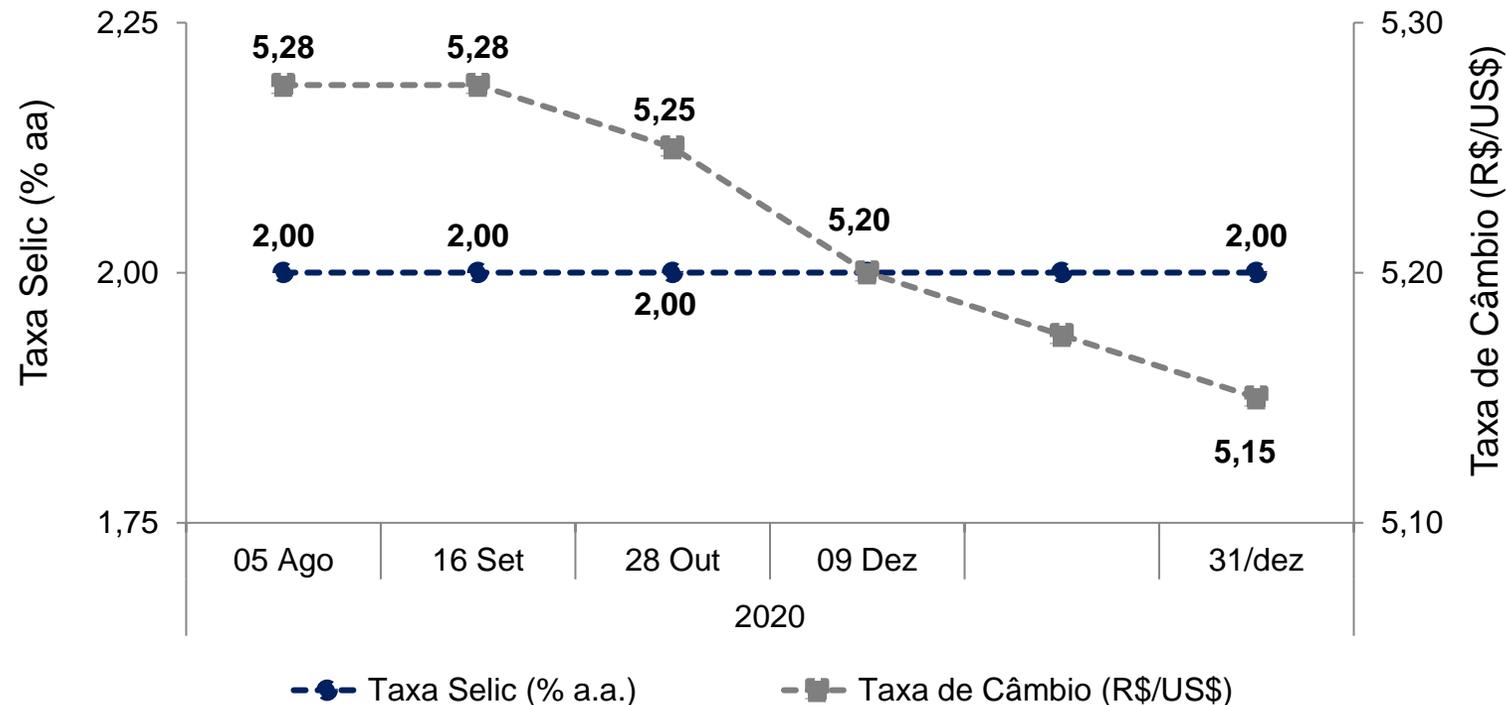
- Dificuldade em controlar a pandemia a nível nacional e preocupação com uma segunda onda de casos de Covid-19 a nível global;
- Fragilidade fiscal e novos aumentos de gastos;
- Incerteza política interna;

## **No entanto, de maneira geral, os participantes entendem que o câmbio deve se apreciar a partir do 2º semestre. Os principais motivos citados foram:**

- Real ainda se encontra desvalorizado em termos reais, abaixo dos patamares consistentes com os fundamentos;
- Arrefecimento do fluxo de saída de capitais;

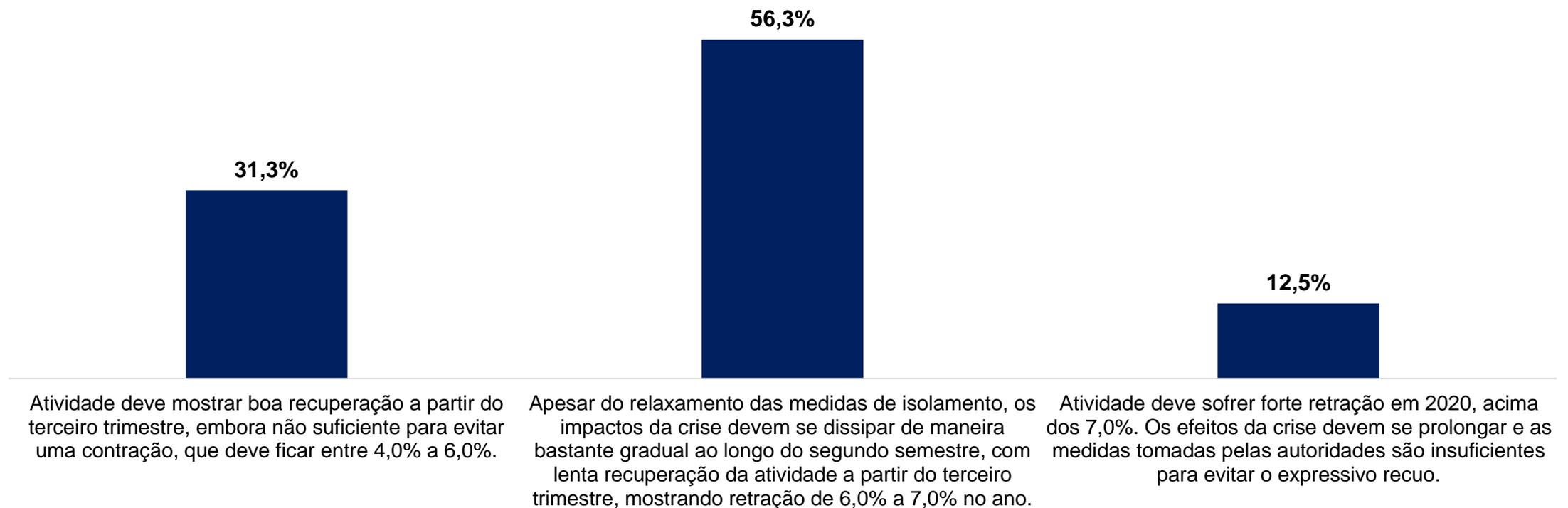
Diante de tais considerações, a mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas aponta que o câmbio deve apreciar ao longo do ano, caminhando para R\$/US\$ 5,15 até o final de 2020. Para a taxa Selic, a expectativa é que esta recue para 2,0% aa na próxima reunião do Copom e permaneça estável neste patamar durante todo o ano de 2020.

### Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



**Em relação à atividade, maior parte (56,3%) dos participantes acredita que impactos da crise devem se dissipar lentamente ao longo do 2º semestre, com uma retração do PIB entre 6,0% a 7,0% em 2020. Os outros 31,3% esperam uma recuperação mais rápida, com queda de 4,0% a 6,0%. Para 12,5%, os impactos negativos devem se prolongar e retração será superior a 7,0%.**

Q3) Os indicadores de atividade econômica sugerem uma expressiva contração da atividade no 2º trimestre. Para os próximos meses, a expectativa é que o relaxamento das medidas de isolamento social, já implementado por diversas autoridades estaduais e municipais, deem algum fôlego à economia. Por ora, o último Relatório Focus (19/jun) sinaliza expectativa de retração de 6,5% do PIB em 2020, após ser reajustado para baixo por 18 vezes consecutivas. Diante das medidas que vêm sendo tomadas e da evolução da doença, qual o seu cenário para o PIB de 2020?



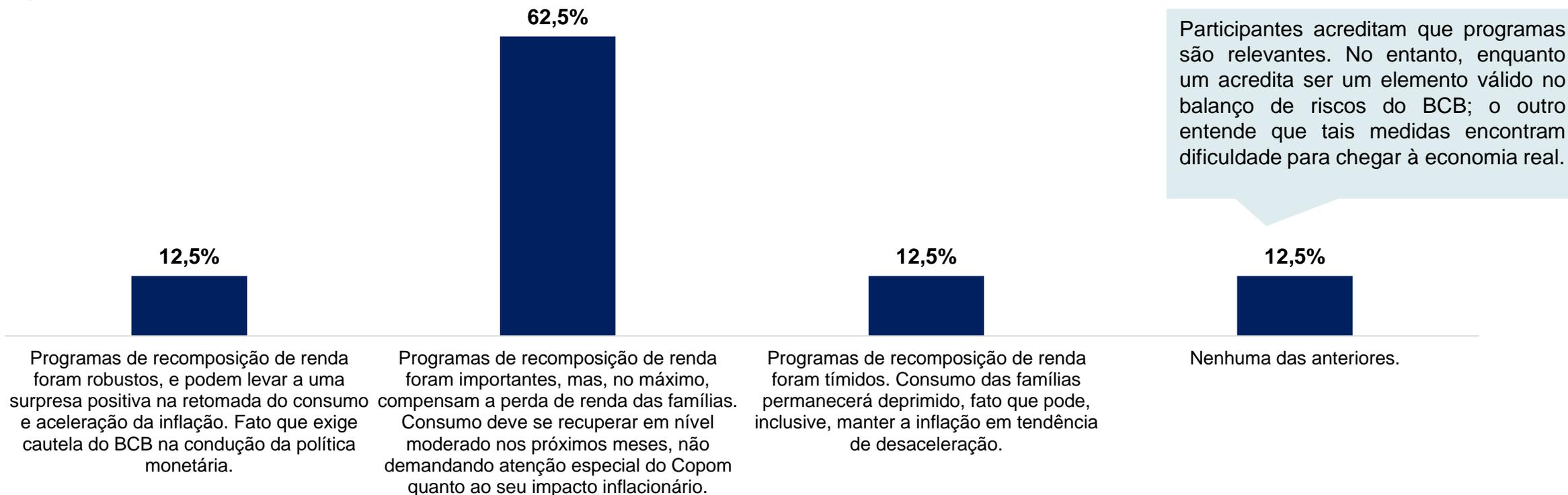
## Participantes destacaram motivos que devem retardar a retomada da economia no segundo semestre:

- Reabertura gradual e heterogênea das atividades entre os Estados;
- Deterioração do mercado de trabalho;
- Maior nível de endividamento das famílias e das empresas (incluindo falências).

Estímulos fiscais, monetários e de crédito adotados pelas autoridades devem atenuar tais impactos.

## **Maioria (62,5%) dos participantes entende que programas de recomposição de renda, no máximo, compensam a perda de renda das famílias. Tal fato deve levar à uma recuperação moderada do consumo e não deve ser uma preocupação quanto ao seu impacto inflacionário.**

Q5) Em seu balanço de riscos, o Copom chamou a atenção para os programas de estímulo creditício e recomposição de renda, implementados no combate à pandemia, podendo fazer com que a redução da demanda agregada seja menor que a estimada. Além disso, na última apresentação disponibilizada pelo BCB (23/jun), o órgão estima a massa de rendimentos expandida da economia, sugerindo que os programas implementados até agora mais que superam a perda de renda com o trabalho. Para você, qual o impacto de tais programas na economia:



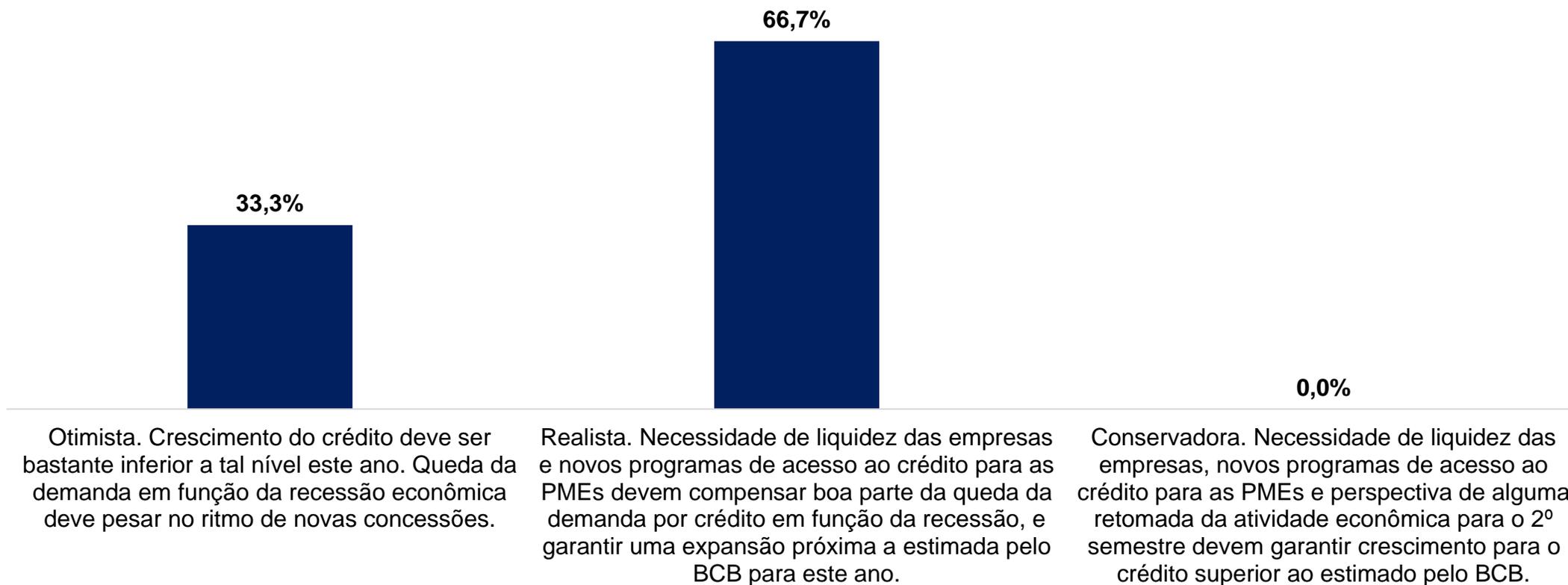
## **Dentre os participantes que não veem preocupação para uma degradação do cenário inflacionário, os motivos citados foram:**

- As medidas implementadas ainda encontram dificuldades para chegar a economia real;
- Apenas recompõe a renda ao nível pré-crise;
- Prolongamento do contágio da Covid-19 deve manter a confiança dos agentes (famílias e empresários) em baixo patamar, contendo os gastos.
- Por outro lado, participante mencionou que o programa de recomposição de renda é relevante e merece atenção do BCB;

Obs: Participante destacou que maior preocupação quanto à tal programa é sob a ótica fiscal. Possibilidade de extensão ou de torná-los permanentes geraria uma deterioração adicional da situação fiscal do país.

## Maioria (66,7%) enxerga como realista a nova projeção do BCB para o mercado de crédito, com o saldo total avançando 7,6% no ano. Para os outros 33,3% dos participantes, projeção do BCB é otimista e crédito deve mostrar crescimento bem abaixo deste nível.

Q6) O BCB em seu último Relatório de Economia Bancária antecipou a divulgação de suas projeções para o crédito, e elevou de 4,8% para 7,6% a expansão do saldo de crédito na economia brasileira em 2020. O BCB justificou sua projeção devido à ampliação do volume de empréstimos desde meados de março, repercutindo os impactos da pandemia. Esta projeção, em sua opinião, é:



## **Para os participantes que acreditam que a carteira de crédito total do SFN deve crescer em linha com a projeção atual do BCB, os motivos são:**

- Afrouxamento monetário deve permitir desobstrução do canal de crédito;
- Programas implementados pelo governo e pelo BCB também serão importantes para estimular a expansão do crédito;

## **Para os que entenderam a atual projeção do BCB como otimista:**

- Aumento do risco (inadimplência) devem limitar a oferta de crédito tanto para as empresas quanto para as famílias:
  - Oferta de crédito mais centrada às empresas que possuem melhores garantias;
  - Aumento do desemprego como limitante para o crescimento do crédito PF.

**Pesquisa captou aumento na projeção média da expansão da carteira total de 2020, de 3,2% para 5,4%. O resultado foi puxado, sobretudo, pela expectativa de melhor desempenho da carteira livre PJ, cuja projeção subiu de alta de 6,0% para 11,8%. Para 2021, a Pesquisa aponta menor expansão da carteira total e na maioria de suas aberturas.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Junho de 2020

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

### Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência

(média entre as instituições)

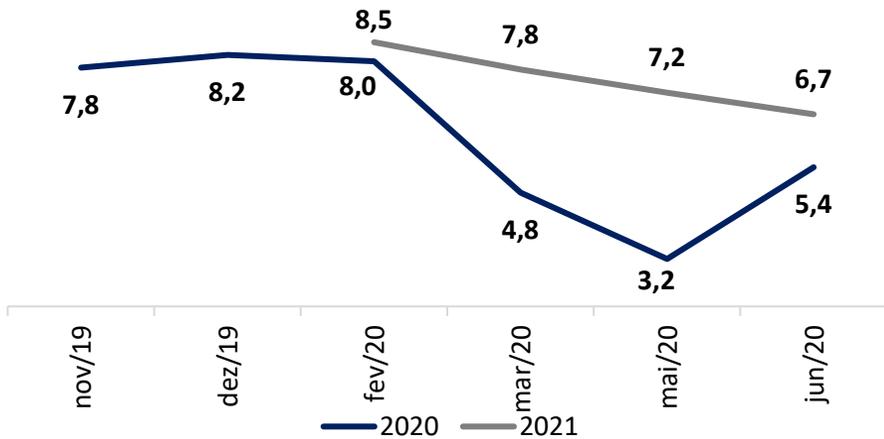
	Efetivos		Pesquisa mai/20		Pesquisa jun/20	
	2018	2019	2020	2021	2020	2021
<b>Carteira Total</b> (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	5,0	6,5	3,2	7,2	5,4	6,7
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,9	-2,4	0,5	2,8	1,6	2,8
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	10,7	14,1	5,3	10,3	8,2	9,5
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	10,4	11,2	6,0	9,2	11,8	9,5
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	10,9	16,6	4,9	11,0	5,3	9,8
<i>Crédito Pessoal</i> (var. % nominal, inclui consignado)	8,1	15,6	8,2	10,0	7,2	8,7
<i>Aquisição de Veículos</i> (var. % nominal, inclui leasing)	13,6	19,6	4,0	9,0	3,7	7,5
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	3,9	3,7	4,8	4,5	4,6	4,4

Pesquisa anterior: 14 a 20 de maio

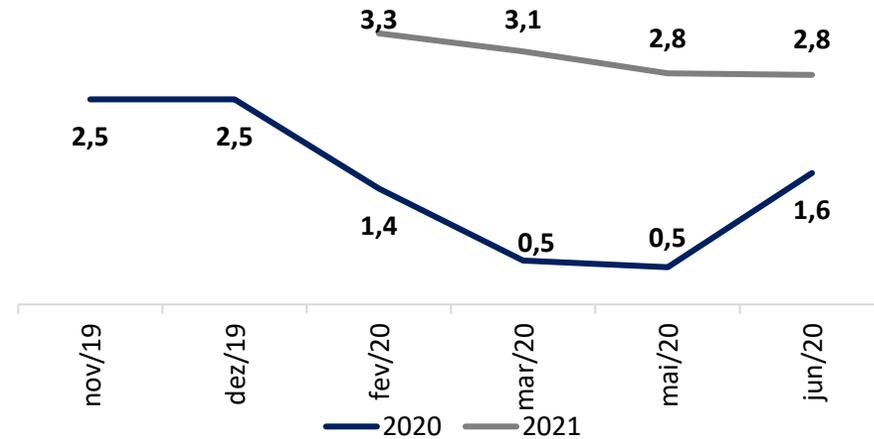
**Pesquisa Atual: 26 de junho a 01 de julho**

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

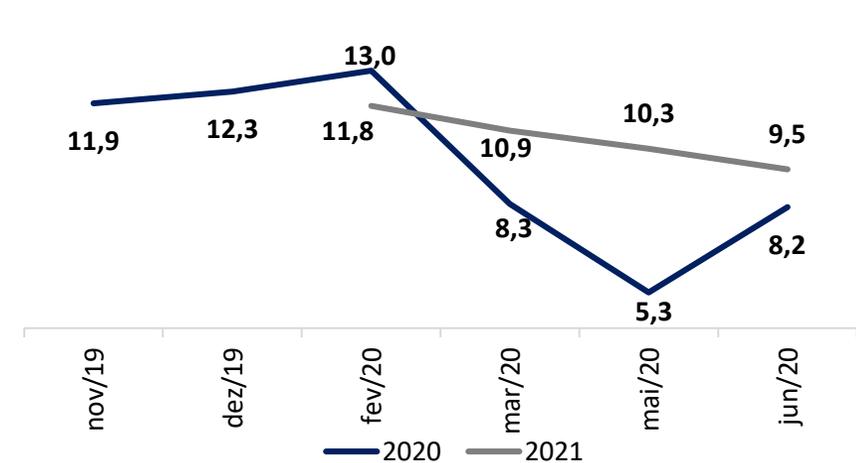
**Crédito Total SFN (var. %)**



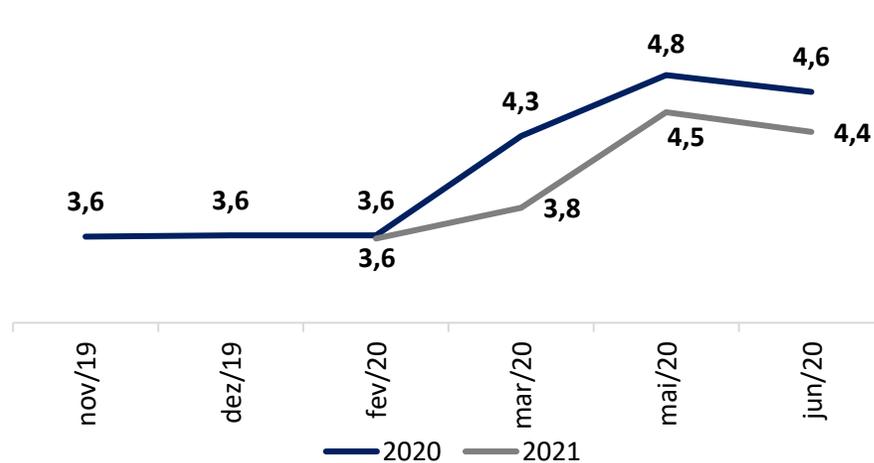
**Crédito Direcionado (var. %)**



**Crédito Livre (var. %)**

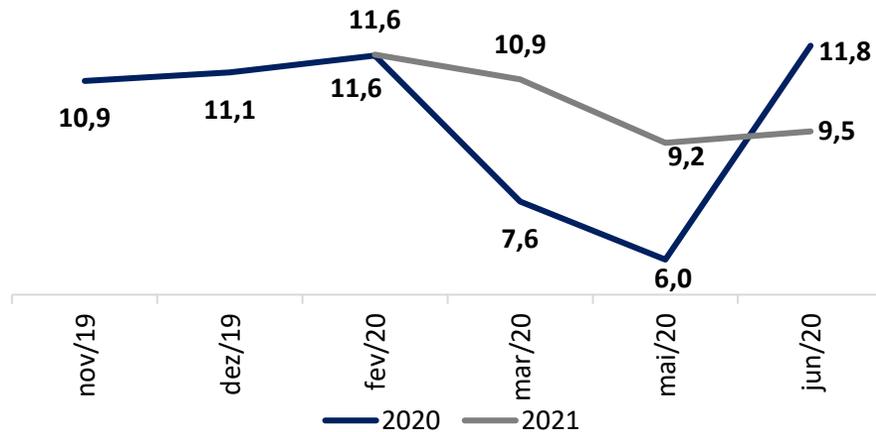


**Taxa de Inadimplência – Livre (%)**

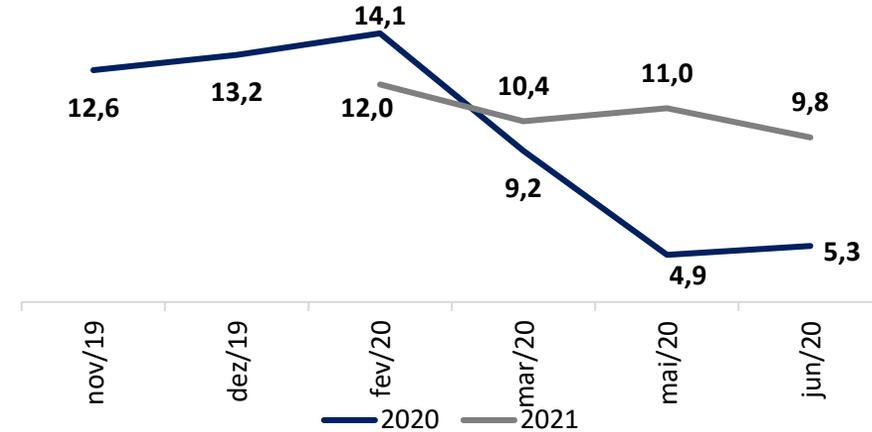


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

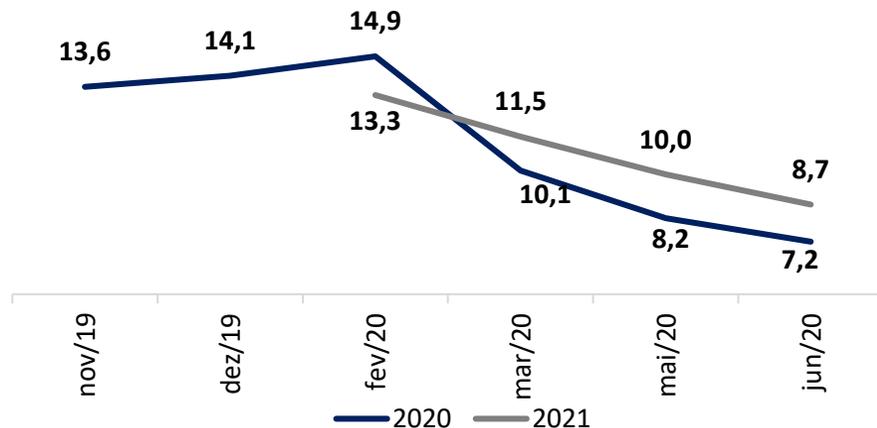
### Crédito Livre PJ (var. %)



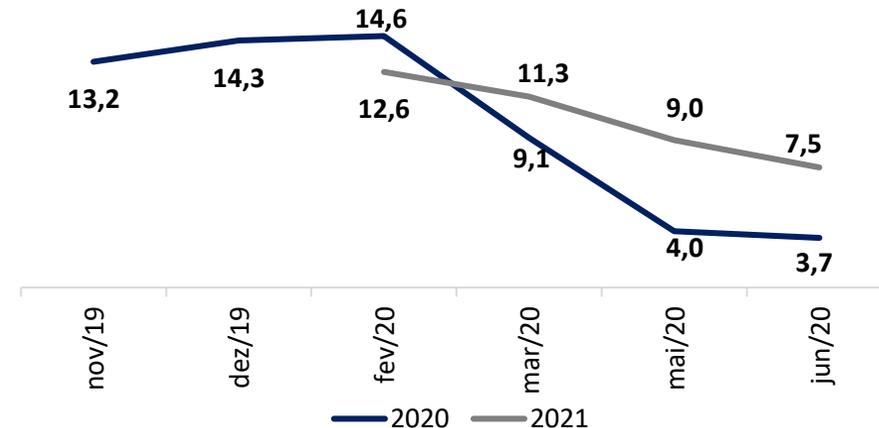
### Crédito Livre PF (var. %)



### Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



### Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula